

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM ADOLESCENTES: A EXPERIÊNCIA DE UMA PROPOSTA MULTIDISCIPLINAR

ANDRADE, Wanderson Ramon Barbosa¹; SILVA, Wanessa Wanderleia Medeiros²;
SOARES, Gabriella Barreto³; ROCHA-MADRUGA, Renata Cardoso⁴.

^{1 2} Graduandos do curso de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba -
Campus I – Campina Grande (wanderson1860@hotmail.com)

³ Prof(a). Dr(a). em Odontologia (Área de concentração: Saúde Coletiva)
Departamento de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba – Campus I – Campina
Grande e Colaboradora do Projeto de Extensão

⁴ Prof(a). Dr(a). em Odontologia (Área de concentração: Saúde Coletiva)
Departamento de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba – Campus I – Campina
Grande e Coordenadora do Projeto de Extensão

Universidade Estadual da Paraíba, reitoria@uepb.edu.com.br

Resumo: Este artigo apresenta o relato de experiência extensionista do projeto “Adolescendo sem álcool, crack ou outras drogas” em uma escola de ensino fundamental do município de Campina Grande, PB. As atividades envolvem graduandos dos cursos de Odontologia, Psicologia, Educação Física e Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), e propõem enfrentar a problemática das drogas entre escolares da rede pública de ensino, por meio de uma proposta multidisciplinar com o uso de metodologias ativas de ensino-aprendizagem. Foram realizadas atividades lúdicas e educativas, entre elas, atividades físicas, dinâmicas em grupo, além de pesquisas na internet sobre os temas trabalhados em sala de aula. Busca-se a sensibilização desses adolescentes sobre os riscos inerentes ao uso de drogas lícitas e/ou ilícitas, já que os mesmos encontram-se envolvidos em uma condição vulnerável de violência e consumo de drogas, relacionada a essa faixa etária. Esse trabalho, portanto, advém da necessidade de aproximação dos estudantes da área da saúde com essa problemática, já que a mesma se constitui como um grave problema de saúde pública na atualidade e pela utilização da extensão universitária como mecanismo de transformação da sociedade.

Palavras-chave: Extensão comunitária, Drogas,
Comportamento do adolescente.

(83) 3322.3222

contato@conbracis.com.br

www.conbracis.com.br

INTRODUÇÃO

O estilo de vida contemporâneo é marcado por hábitos deletérios, o que colabora para o surgimento de diversos agravos para a saúde de um modo geral. No contexto da adolescência, os fatores mais comumente descritos na literatura relacionados a esses agravos, incluem o consumo excessivo de substâncias psicoativas, o comportamento violento, a exposição frequente à violência, os acidentes com veículos motorizados, a iniciação sexual e a ausência de prevenção para doenças sexualmente transmissíveis. Evidenciando, portanto, a importância da promoção de saúde direcionada para esse público, assim como prevê a Organização Mundial de Saúde (OMS), em seu relatório dedicado à saúde dos adolescentes publicado em 2014, no qual atenta para a necessidade de garantir melhores condições de vida para os mesmos. Além disso, delimita como adolescente, o indivíduo com idade entre 10 e 19 anos, sendo um período caracterizado por transformações físicas, afetivas e cognitivas. (OMS, 2014; CHIMELI et al., 2015; ARROYAVE et al., 2016).

Ainda segundo a OMS, estima-se que 0,6% da população mundial esteja envolvida com problemas relacionados ao consumo de drogas ilícitas. Dentre os problemas mais comuns destacam-se a perda de memória, baixo desempenho escolar e no trabalho, distúrbios físicos e psicológicos, tendência suicida, acidentes e violência (OMS, 2014; PAIVA et al., 2016). O consumo abusivo dessas substâncias compreende um relevante problema de saúde pública tanto no Brasil quanto internacionalmente (DORN, 2002).

Sabe-se hoje, que os adolescentes estão mais vulneráveis ao consumo de drogas, pois é nessa fase da vida que se busca vivenciar e explorar mais intensamente as novas descobertas e identificações, ou seja, este é um período importante na formação da identidade de um indivíduo, sendo marcada por grandes transformações. Achados na literatura, afirmam que o consumo de drogas entre os adolescentes acontece precocemente, geralmente entre 12 anos e 5 meses para álcool, 12 anos e 8 meses para tabaco e 13 anos para as drogas ilícitas. Diante disso, o uso abusivo e a dependência dos adolescentes têm se configurado como um grande desafio para a sociedade e mais especificamente para os profissionais da área da saúde, pelas consequências individuais e coletivas advindas do uso das drogas. (HENRIQUES, ROCHA, REINALDO, 2014; MAIA, 2017; GALHARDI, MATSUKURA, 2018).

Com isso, a problemática do uso de drogas entre os adolescentes apresenta diversas complicações, e deve ser discutida não apenas no âmbito da saúde, mas da economia, da educação e da assistência social. É notória a

necessidade do envolvimento de diferentes setores, entre eles o acadêmico, na busca por soluções para a violência urbana, as disparidades sociais, a violação dos direitos e as desigualdades do acesso à educação, trabalho, lazer e cultura. Pois, quanto maior for à consciência crítica, a autoestima e a confiança desses adolescentes, maiores serão suas chances de não envolvimento com as drogas, fazendo com que o enfrentamento seja mais efetivo, resolutivo e menos punitivo (HENRIQUES, ROCHA, REINALDO, 2014; CHIMELI et al., 2015).

Para Schenker e Minayo, a escola apresenta fatores específicos que favorecem o consumo de drogas por adolescentes, entre eles, modalidades de ensino pouco atraentes ao aluno, contribuindo para redução da motivação e o absenteísmo, seguido pelo baixo desempenho escolar. Desse modo, ressalta-se a necessidade de intervenções preventivas com relação ao consumo de drogas por escolares, possibilitando o planejamento e o desenvolvimento de ações estratégicas (SCHENKER, MINAVO, 2015; SANTOS et al., 2017).

É no contexto de construção de alternativas frente às adversidades e no estabelecimento de novas práticas que levam a escolha de estilos de vida saudáveis, que se inserem as intervenções realizadas no ambiente escolar na prevenção ao uso das drogas, possibilitando e incentivando o desenvolvimento das potencialidades dos adolescentes, na busca constante por fazê-los perceber a existências de alternativas para expressão de suas conquistas e anseios, se constituindo como uma opção contrária à saída mais fácil, que para os mesmos, quase sempre são as drogas (CHIMELI et al., 2015; PAIVA et al., 2016).

Posicionando-se de forma contrária às velhas práticas educacionais, pelas quais o conhecimento é transmitido passivamente e adquirido como sendo uma verdade absoluta, sem questionamentos, as intervenções de promoção à saúde e prevenção ao uso das drogas utilizam metodologias ativas de aprendizado. Essas são definidas por Cyrino e Toralles como métodos ativos ancorados na pedagogia crítica, a qual parte de uma desaprovação ao ensino tradicional e propõe-se usar as situações-problema como um estímulo à aquisição de conhecimentos e habilidades (CYRINO, TORALLES-PEREIRA, 2004; SOUZA, TANJI, MACHADO, 2011).

No estudo realizado por Garbin (2013), verificou-se que o uso de atividades que envolviam a participação dos adolescentes promoveu uma troca de experiências e o desenvolvimento de ideias, o que facilitou a assimilação do conhecimento. Esses métodos, conhecidos como métodos não tradicionais, despertam

a atenção dos adolescentes, pois as mensagens são dadas de maneira informal e lhes dão liberdade para se expressarem. Isso se tornou um método eficaz para educar e motivar as pessoas; portanto, é necessário explorar tais métodos.

Seguindo tal metodologia, observa-se a necessidade da utilização das dinâmicas em grupo na sala de aula, que incentivem os adolescentes a atuarem de forma ativa no processo de construção do conhecimento, criando contextos que permitam a sua integração e interação. Desta forma, essas atividades de educação em saúde devem ser significativas, e ao mesmo tempo devem viabilizar a troca de experiências entre esses jovens, para facilitar o processo de ensino-aprendizagem além da criação de vínculos afetivos entre os adolescentes. (SILVA, 2008; SOUZA, TANJI, MACHADO, 2011).

Dentro desta perspectiva de luta contra o consumo de álcool e outras drogas pelos adolescentes, a atividade física também se caracteriza como uma ferramenta essencial na busca pela promoção de saúde e redução dos danos, pois a prática do exercício oferece a oportunidade de lazer, integração social e desenvolvimento de aptidões que proporcionam uma maior autoestima e confiança, além de um bom desenvolvimento físico, emocional, intelectual e social (GUEDES et al., 2009).

A partir do advento da tecnologia, ficou evidente a representação da internet sobre a identidade dos adolescentes, muitos dos quais passam horas “navegando”, até mesmo no ambiente escolar. Deve-se, portanto, utilizar a popularização do acesso a internet como uma ferramenta de educação em saúde, incentivando e direcionando o debate sobre temas de interesse. Vale salientar, que a internet torna os adolescentes protagonistas ativos do conhecimento, por se constituir como uma fonte inesgotável de conteúdos e inspirações (OLIVEIRA, 2017).

Diante do exposto, esse artigo tem por objetivo relatar a experiência do Projeto de Extensão “Adolescendo sem álcool, crack ou outras drogas”, com ação planejada e operacionalizada por graduandos dos cursos de Odontologia, Psicologia, Enfermagem e Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) na Escola Estadual de Ensino Fundamental de Aplicação em Campina Grande, PB.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência descritivo, das intervenções realizadas, pelo projeto de extensão “Adolescendo de álcool crack ou

outras drogas”, na Escola Estadual de Ensino Fundamental de Aplicação, localizada no bairro Catolé em Campina Grande, PB. O projeto supracitado é desenvolvido por estudantes dos cursos de Odontologia, Psicologia, Enfermagem e Educação Física, que fazem parte do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), Campus I – Campina Grande da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

O projeto iniciou suas atividades em 2013, acontece a partir de encontros quinzenais na escola em que se realizam as intervenções, intercaladas por encontros nas dependências do Departamento de Odontologia da UEPB, para planejamento das intervenções da semana subsequente (ROSA, ROCHA-MADRUGA, 2017).

O projeto é realizado em cotas que seguem os semestres letivos da UEPB. A presente cota, conta com um total de 16 extensionistas, 4 de cada curso, os quais estão subdivididos em 4 grupos, de modo que cada grupo apresenta um aluno de cada área do conhecimento, formando uma equipe multidisciplinar. Além dos extensionistas, as intervenções contam com a presença das Professoras coordenadoras e colaboradoras do projeto, respectivamente. O público alvo do projeto é constituído por adolescentes com idade entre 10 e 19 anos, que estejam devidamente matriculados na escola mencionada, além de seu núcleo familiar.

As atividades englobaram no primeiro momento uma pesquisa na internet sobre o conceito de dinâmica em grupo e sua importância para o aprendizado, foi também solicitada uma pesquisa sobre a importância da atividade física para os adolescentes. Na sequência, os resultados encontrados por aqueles que realizaram a atividade foram compartilhados e debatidos em o grupo.

Em um segundo momento, ainda em sala de aula, foi realizado uma dinâmica intitulada “Dinâmica da Caixa Surpresa”, que consiste em uma caixa contendo perguntas a respeito dos temas que se deseja trabalhar com o grupo, no caso específico da dinâmica aqui relatada, foram realizadas perguntas que relacionavam a problemática das drogas e suas complicações com as áreas dos respectivos cursos dos extensionistas, por exemplo, câncer de boca, higiene oral e corporal, saúde mental, indisposição, dependência, entre outras.

Para tal, os alunos foram divididos em dois grupos de forma aleatória, formando um círculo intercalado por alunos do grupo 1 e do grupo 2. Ao som de uma música a caixa foi sendo passada, de modo que, quando a música fosse pausada o aluno que se encontrava com a caixa deveria retirar uma pergunta e respondê-la, caso o aluno respondesse corretamente, a equipe ganhava um ponto, caso a resposta fosse errônea, a equipe perdia um ponto e um dos extensionistas explicava qual era a resposta correta. A

equipe campeã escolheu a atividade que seria realizada no próximo encontro.

Por fim, os alunos foram levados para os espaços de recreação da escola, nos quais foram realizadas algumas atividades físicas, como baleada, alongamentos, atividades com corda e com bola, entre outras. Durante as atividades físicas, os alunos foram orientados pelos extensionistas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da proposta de formação dos profissionais da área da saúde utilizando-se metodologias ativas de ensino e aprendizado, o projeto de extensão “Adolescendo sem álcool crack e outra drogas” proporciona ao extensionista o desenvolvimento do senso crítico sobre os problemas presentes na sociedade, entre eles, o uso de drogas por adolescentes e suas complicações no ambiente escolar.

Desse modo, as atividades lúdicas e educativas relatadas tinham o objetivo de proporcionar a esses jovens um mecanismo de interação, integração e expressão, além de sensibilizá-los a respeito da importância da escolha de hábitos saudáveis frente ao uso de drogas. E para que o conhecimento não fosse simplesmente repassado e aceito passivamente, mas absorvido de forma intrínseca, foi construído de forma coletiva.

A utilização da internet visou não só demonstrar a importância desta como ferramenta de aprendizado, pela qual eles participaram diretamente na construção do conhecimento sobre os temas trabalhados. Mas também, como uma ferramenta de empoderamento social, desmistificando sua utilização no ambiente escolar.



Figura 1 – Instruções para pesquisa em internet.

O principal objetivo da dinâmica foi tentar sensibilizá-los sobre as consequências maléficas do uso das drogas sobre a saúde de um modo geral e da importância de se trabalhar em equipe para superação dos desafios que lhe são impostos diariamente. Vale ressaltar que das 20 perguntas realizadas, 19 foram respondidas corretamente, percebe-se que os alunos já possuem consciência crítica sobre os malefícios inerentes ao uso das drogas, o que é resultado do contato com o projeto em cotas anteriores.



Figura 2 – Material utilizado para dinâmica “Caixa Surpresa”.

As atividades físicas escolhidas, novamente, exigiram que os alunos trabalhassem de forma coletiva e coordenada, respeitando as limitações dos colegas. Além de enxergarem que o esporte pode ser utilizado como uma forma de expressão, aprendizado e também proporcionar inúmeros benefícios para saúde, momentos de lazer e confraternização.





Figuras 3, 4 e 5 – Atividades físicas realizadas.

Todas as atividades lúdicas e educativas relatadas proporcionaram a troca de conhecimentos e experiências entre os estudantes e extensionistas e entre os próprios extensionistas. Além de terem se constituído como uma experiência desafiante e gratificante, proporcionando crescimento científico e pessoal.

CONCLUSÕES

Este relato apresenta o que a extensão têm proporcionado em relação à integração entre a maioria dos cursos da área da saúde que compõem o CCBS, entre os extensionistas e destes com a sociedade, o que é de suma importância em um país extremamente estratificado, em que os profissionais preferem entender o ser humano em sistemas e tratá-los isoladamente. Levando os extensionistas a refletirem sobre a importância de uma formação humanista e não simplesmente técnica, pois o ser humano deve ser entendido na sua totalidade como um ser biopsicossocial.

Foi possível perceber que simples ações geram impactos importantes nos paradigmas vigentes na sociedade brasileira, entre eles, o uso recorrente das drogas por adolescentes. É no contexto de se criar uma consciência crítica a respeito do uso das drogas e no oferecimento de oportunidades frente às adversidades, que se insere o projeto de extensão “Adolescendo sem álcool crack ou outras drogas – uma proposta transdisciplinar de abordagem” e as intervenções por ele realizadas.

Os adolescentes aderiram na sua totalidade às propostas da intervenção, além de demonstrarem conhecimento prévio sobre as

consequências maléficas das drogas para saúde de um modo geral, elevando o nível da discussão proposta para aquele momento. Assim, as atividades de extensão que envolvem alunos de áreas diferentes permitem a realização de ações intersetoriais e englobam a saúde de forma mais integral, apresentando resultados satisfatórios quanto ao enfrentamento do uso de drogas e melhoria da qualidade de vida dos adolescentes.

REFERÊNCIAS

ARROYAVE, L. J. O. et al. Tendências e desigualdades nos comportamentos de risco em adolescentes: comparação das coortes de nascimentos de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 32, p. 01-11, 2016.

CHIMELI, I. V. A abstração do risco e a concretude dos sujeitos: uma reflexão sobre os comportamentos de risco no contexto da adolescência. **Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 26, p.399-415, 2016.

CYRINO, E. G; TORALLES-PEREIRA, M. L. Trabalhando com estratégias de ensino-aprendizado por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 20, p. 780-788, 2004.

DORN, N. El concepto de reducción de daños en el marco internacional en relación com la producción, tráfico y uso de drogas: algunas cuestiones y problemas. **Eguzkilora: Cuadernos del Instituto Vasco de Criminología**, n. 16, p. 105-110, 2002.

GALHARDI, C. C.; MATSUKURA, T. S. O cotidiano de adolescentes em um Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e outras Drogas: realidades e desafios. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 3, p. 01-12, 2018.

GARBIN, C.A.; QUEIROZ, A.P.; GARBIN, A.J.; MOIMAZ, S.A.; SOARES, G.B. Comparison of methods in oral health education from the perspective of adolescents. **Oral Health Prev Dent**, v.11, n. 1, p. 39-47, 2013.

GUEDES, N. G. et al. Atividade física de escolares: Análise segundo o modelo teórico de promoção de saúde de Pender. **Rev. Esc. Enferm USP**, São Paulo, v. 43, n. 4, p. 774-780, 2009.

HENRIQUES, B. D.; ROCHA, R. L.; REINALDO, A. M. S. Uso de crack e outras drogas entre crianças e adolescentes e seu impacto no ambiente familiar: uma revisão integrativa da literatura. **Texto Contexto Enferm**, São Paulo, v. 3, n. 25, p. 01-10, 2016.

MAIA, B. S. Consumo de cannabis na adolescência: relato de caso. **Rev Port Med Geral Fam**, Brasília, v. 33, n. 1, p. 352-360, 2017.

OLIVEIRA, E. S. G. Adolescência, internet e tempo: desafios para a Educação. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 01, n. 64, p. 283-298, 2017.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Health for the World's Adolescents – A second chance in the second decade. World Health Organization: 2014

PAIVA, H. N. Consumo de drogas ilícitas como fator de risco para traumatismo dentário em adolescentes. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 24, p. 317-322, 2016.

ROSA, P. G. R.; ROCHA - MADRUGA, R. C. Promovendo saúde em extensão interdisciplinar - mostra cultural adolescendo sem drogas. **Editora Realize**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 01-08, 2017.

SANTOS, L. G. C. et al. Extensão como potencializadora da promoção à saúde e prevenção ao uso de drogas lícitas e ilícitas em adolescentes de uma escola de ensino fundamental de Campina Grande –PB. **Editora Realize**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 01-06, 2017.

SCHENKER, M.; MINAY, M. C. de S. A implicação da família no uso abusivo de drogas: uma revisão crítica. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 299-306, 2003.



SILVA, J. A. P. Um instrumento de aprendizagem experiencial esquecido ou ainda incompreendido?. **SABER CIENTÍFICO**, Porto Velho, v. 2, n.1, p. 82-89, 2008.

SOUZA, J.; TANJI, J.; MACHADO, B. A influência da dinâmica de grupo no ambiente escolar do ensino fundamental. **CESUMAR**, Maringá, v.1, n.1, p. 01-05, 2011.

(83) 3322.3222

contato@conbracis.com.br

www.conbracis.com.br